



REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLEIAS DE GOVERNADORES

CIDADE DO PANAMÁ, PANAMÁ

AB-2941
CII/AB-1359
17 março 2013
Original: espanhol

Declaração do Governador Suplente Interino pelo Equador

Fausto Herrera Nicolalde

1. Em nome do povo equatoriano e de seu Presidente, Rafael Correa Delgado, apresento minhas saudações fraternas e agradeço de maneira especial à nossa irmã República do Panamá e a suas autoridades, que generosamente nos acolheram na Reunião da Assembleia de Governadores do BID.
2. O governo do Presidente Rafael Correa é um dos períodos de maior continuidade e estabilidade democrática no Equador. Foi iniciado com reformas estruturais, desenvolvidas a partir da promulgação de uma nova Constituição que transforma as relações entre o Estado e o ser humano, colocando este último como eixo central e beneficiário direto do desenvolvimento nacional, revestindo-lhe de direitos que lhe permitam constituir-se em verdadeiro cidadão.
3. Este desenvolvimento viu seus frutos no campo econômico, obtendo-se resultados como o crescimento sustentado do PIB a uma média de 4,3% no período 2007-2012.
4. O impulso dado à economia equatoriana se baseia em um investimento importante em infraestrutura, que esteve descuidada durante décadas. Entre 2006 e 2012 o investimento público se multiplicou por seis e na atualidade é o mais alto da América Latina com relação ao produto interno bruto.
5. O financiamento desses níveis de investimento foi obtido com alguns processos importantes. Em primeiro lugar está a renegociação dos contratos petrolíferos, que permitiu aos equatorianos, como legítimos donos de seus recursos naturais, ter uma participação mais alta e justa pela exploração dos mesmos.
6. Em segundo lugar está a implementação de um sistema tributário progressivo, baseado em princípios redistributivos do imposto de renda, que permitiu ao Equador duplicar sua receita fiscal nos últimos cinco anos.
7. É importante destacar que a economia equatoriana durante o período do Presidente Correa desenvolveu o conceito de que o crescimento econômico não é tudo; os

benefícios deste crescimento devem se refletir em uma melhor distribuição, que permitirá aos equatorianos desfrutar de uma melhor qualidade de vida.

8. Com a aplicação deste conceito pode-se evidenciar que o crescimento gerado permitiu uma divisão da riqueza mais equitativa. A brecha entre as famílias mais ricas e mais pobres se reduziu (o coeficiente de Gini em 2006 foi de 0,54, baixando para 0,477 em 2012), um milhão de famílias equatorianas escaparam da rotina diária da pobreza e 450.000 crianças já não estão em situação de trabalho infantil. A educação e a saúde gratuitas são uma garantia e estão reforçando a inclusão social e os direitos das pessoas com deficiência estão incluídos na agenda política.

9. O Equador quer deixar de ser um país exportador de bens para converter-se em um exportador do conhecimento, razão pela qual implementou um dos programas de desenvolvimento de capital humano mais ambiciosos da América Latina, promovendo a excelência acadêmica.

10. O Equador também demonstrou que a crise ambiental e social que o mundo enfrenta não deve ser relegada a um segundo plano enquanto se resolve a crise econômica. Abriu-se um novo caminho para o desenvolvimento sustentável, sendo o primeiro país do mundo a garantir os direitos da natureza em sua Constituição e liderando uma iniciativa única - o Yasuní - pela qual o país renuncia a seu direito de explorar jazidas de petróleo em uma das áreas mais megadiversas do planeta.

11. Na construção desta nova pátria também se sentiu a presença do BID mediante o apoio financeiro em importantes projetos de infraestrutura produtiva nos setores elétrico e viário, fortalecimento do setor público, educação, saúde, saneamento, preservação do patrimônio, segurança e habitação.

12. Dentro deste cenário, o Banco Interamericano de Desenvolvimento representa uma peça fundamental de apoio aos países da região. Com o Banco, estabelecemos uma agenda de trabalho que permite sua presença nos setores importantes de desenvolvimento do país, alcançando durante 2011 e 2012 fluxos positivos em resultado de grandes esforços de coordenação para alcançar níveis importantes de execução.

13. Queremos destacar a flexibilidade do Banco para que acompanhe os países e os apoie na consecução de seus objetivos de desenvolvimento. Por outro lado, é imprescindível que o Banco seja ágil e eficiente e que as reformas da instituição em resultado do Nono Aumento de Capital, ou qualquer reforma que se queira introduzir, não constituam um custo ou uma carga que impeça sua ação eficaz de banco de desenvolvimento.

14. O Equador nunca estará de acordo em que se imponham condicionamentos contrários ao motivo de ser desta instituição, que é o de contribuir ao desenvolvimento de seus países-membros mutuários; essa é a sua missão e o Banco deverá ser um guardião zeloso para cuidar e cumprir seu grande objetivo.

15. O Banco sempre contará com todo o apoio do Equador enquanto continuar cumprindo seus objetivos e estes se reflitam em melhora da qualidade de vida do povo latino-americano.